



Critérios de Avaliação da Educação Pré-Escolar

2026-2027

Índice

Introdução	2
Fundamentos e princípios da pedagogia para a infância	3
Intencionalidade educativa	3
Observar, registar e documentar	3
Planear, agir e avaliar	3
Planeamento e avaliação	4
Comunicar e articular	5
Organização do ambiente educativo	6
Organização do grupo	6
Organização do espaço	7
Organização do tempo	7
Critérios Específicos de Avaliação	9
Áreas de Conteúdo	10
Avaliação das crianças com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à Inclusão	16

INTRODUÇÃO

“A educação pré-escolar, tal como está estabelecido na Lei-Quadro (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro), destina-se às crianças entre os 3 anos e a entrada na escolaridade obrigatória, sendo considerada como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar baseiam-se nos objetivos globais pedagógicos definidos pela referida Lei e destinam-se a apoiar a construção e gestão do currículo no jardim de infância, da responsabilidade de cada educador/a, em colaboração com a equipa educativa do estabelecimento educativo/agrupamento de escolas.

Apesar de a legislação do sistema educativo (Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar) incluir apenas a educação pré-escolar a partir dos 3 anos, não abrangendo a educação em creche, considera-se, de acordo com a Recomendação do Conselho Nacional de Educação, que esta é um direito da criança. Assim, importa que haja uma unidade em toda a pedagogia para a infância e que o trabalho profissional com crianças antes da entrada na escolaridade obrigatória tenha fundamentos comuns e seja orientado pelos mesmos princípios”.

A organização das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar contempla três secções: Enquadramento Geral, Áreas de Conteúdo e Continuidade Educativa e Transições.

Enquadramento Geral

O Enquadramento Geral inclui três tópicos:

Fundamentos e princípios da pedagogia para a infância

Considerando a unidade e sequência de toda a educação de infância, são apresentados fundamentos e princípios, que constituem uma base comum para o desenvolvimento da ação pedagógica em jardim de infância. Estes fundamentos e princípios traduzem uma determinada perspetiva de como as crianças se desenvolvem e aprendem, destacando-se a qualidade do clima relacional em que educar e cuidar estão intimamente interligados.

Intencionalidade educativa

Construir e gerir o currículo - A ação profissional do/a educador/a caracteriza-se por uma intencionalidade, que implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos das suas práticas pedagógicas e os modos como organiza a sua ação. Esta reflexão assenta num ciclo iterativo - **observar, planejar, agir, avaliar** - apoiado em diferentes formas de registo e de documentação, que permitem ao/à educador/a tomar decisões sobre a prática e adequá-la às características de cada criança, do grupo e do contexto social em que trabalha. O desenvolvimento deste processo, com a participação de diferentes intervenientes (crianças, outros profissionais, pais/famílias), inclui

formas de comunicação e estratégias que promovam esse envolvimento e facilitem a articulação entre os diversos contextos de vida da criança.

Observar, registar e documentar

Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o seu contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características de cada criança e adequar o processo educativo às suas necessidades.

O conhecimento da criança e da sua evolução constitui o fundamento da diferenciação pedagógica que parte do que esta sabe e é capaz de fazer para alargar os seus interesses e desenvolver as suas potencialidades. Este conhecimento resulta de uma observação contínua e supõe a necessidade de referências, tais como, produtos das crianças e diferentes formas de registo dos educadores de infância.

A observação constitui a base do planeamento e da avaliação, servindo de suporte à intencionalidade do processo educativo.

Planear, agir e avaliar

Planear o processo educativo de acordo com o que o educador de infância sabe do grupo e de cada criança, do seu contexto familiar e social, é condição para que a Educação Pré-escolar proporcione um ambiente estimulante e desenvolvimento e promova aprendizagens significativas e diversificadas que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades.

Planear implica que o educador de infância reflita sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando os recursos humanos e materiais necessários à sua realização. O planeamento do ambiente educativo permite às crianças explorar e utilizar espaços, materiais e instrumentos colocados à sua disposição, proporcionando-lhe interações diversificadas com todo o grupo, em pequenos grupos e entre pares, e também a possibilidade de agir com outros adultos.

Este planeamento terá em conta as diferentes Áreas de Conteúdo e a sua articulação, bem como a previsão de várias possibilidades que se concretizam ou modificam, de acordo com as situações e as propostas dos alunos.

Cabe ao educador de infância planear situações de aprendizagem que sejam suficientemente desafiadoras, de modo a interessar e a estimular cada criança, apoiando-o para que chegue a níveis de realização a que não chegaria por si mesmo, mas acautelando situações de excessiva exigência de que possa resultar desencorajamento e diminuição da autonomia. O planeamento realizado com a participação das crianças, permite ao grupo beneficiar da sua diversidade, das capacidades e competências de cada criança, num processo de partilha facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de todos e de cada um.

Concretizar na ação as suas intenções educativas, adaptando-as às propostas das crianças e tirando partido das situações e oportunidades imprevistas. A participação de outros adultos

(assistentes operacionais, pais, outros membros da comunidade educativa) na realização de oportunidades educativas planeadas pelo educador de infância, é uma forma de alargar as interações das crianças e de enriquecer o processo educativo.

Avaliar o processo e os efeitos implica tomar conhecimento da ação para adequar o processo educativo às necessidades de cada criança e do grupo e à sua evolução.

A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador de infância. A sua reflexão a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido a avaliação é suporte do planeamento.

Planeamento e avaliação

A integração do planeamento e avaliação na prática educativa implica o envolvimento ativo dos diferentes participantes: crianças, pais/famílias e outros profissionais. Planear com as crianças, individualmente, em pequenos grupos ou no grande grupo são oportunidades de participação nas decisões sobre o currículo, em que a criança faz propostas, prevê como as vai pôr em prática e com quem. Essa participação constitui um meio de formação pessoal e social, de desenvolvimento cognitivo e da linguagem e permite, ainda, que o grupo beneficie da diversidade de capacidades e saberes de cada criança.

É a partir deste conjunto de informações, ou seja, desta primeira avaliação ou caracterização inicial, que o/a educador/a explicita as suas intenções educativas, planeia a sua intervenção, elaborando o projeto curricular de grupo em articulação com o projeto educativo do estabelecimento educativo/agrupamento de escolas.

A organização do ambiente educativo, enquanto suporte do desenvolvimento curricular, é planeada como um contexto culturalmente rico e estimulante. A apropriação desse ambiente por parte das crianças contribui para o desenvolvimento da sua independência, sendo que as oportunidades de participação nas decisões sobre essa organização favorecem a sua autonomia. A avaliação da organização do ambiente educativo permite ao/a educador/a refletir sobre as suas potencialidades educativas, a partir do que observa: exploração e utilização dos espaços e materiais; interações e relações entre crianças e entre crianças e adultos; distribuição e utilização do tempo. É a partir dessa observação, e da escuta das opiniões e sugestões das crianças e de outros elementos da equipa pedagógica, que a organização do ambiente educativo vai sendo melhorada e ajustada.

A observação do brincar e de situações da iniciativa das crianças é um meio de conhecer os seus interesses, um conhecimento que pode ser utilizado para o/a educador/a planear novas propostas, ou apoiar o desenvolvimento de projetos de pequenos grupos ou de todo o grupo.

À medida que o processo se desenvolve, o projeto curricular de grupo vai sendo revisto e ajustado, através de ciclos sucessivos de planeamento, ação e avaliação, que se vão alargando e aprofundando, ao longo do ano. Assim, o/a educador/a prevê em cada dia a sua ação do dia seguinte, sendo que, a partir do que observa, regista e documenta sobre o desenvolvimento do processo e das aprendizagens das crianças, recolhe elementos para avaliar e refletir, numa base semanal ou mensal. Esta reflexão, sobre a pertinência e sentido das oportunidades educativas

proporcionadas, permite perceber se contribuíram para a aprendizagem de todas e de cada uma das crianças.

De acordo com a organização do ano letivo, esta avaliação será estruturada e resumida por escrito no final de cada período letivo, dando lugar, no final do ano, a uma síntese global de avaliação do projeto curricular de grupo e dos seus efeitos nas aprendizagens das crianças.

A avaliação do processo permite também saber em que medida as crianças se envolveram nas atividades e projetos e quais as aprendizagens que vão realizando. Através dessa avaliação, o/a educador/a vai ajustando o seu planeamento e intenções pedagógicas, de modo a estabelecer uma progressão de cada criança.

A avaliação do progresso de cada criança, situada no contexto e processo em que se desenvolveu, utiliza abordagens descritivas ou narrativas, que documentam a evolução desse progresso. São exemplos deste tipo de avaliação, a construção de portefólios ou histórias de aprendizagem, em que a criança é envolvida na seleção de trabalhos, imagens e fotografias que fazem parte desse registo. Os comentários da criança que acompanham essa seleção também fazem parte dessa documentação, bem como anotações e registos do/a educador/a e/ou dos pais/famílias. Este tipo de instrumento permite à criança participar no planeamento e avaliação da sua aprendizagem, rever o processo e tomar consciência dos seus progressos.

Dada a importância do contexto familiar na educação das crianças, o/a educador/a também planeia e avalia a sua ação junto dos pais/famílias, através de diálogos e por correio eletrónico / plataforma Teams, prevendo estratégias que incentivem a sua participação, permitindo-lhe conhecer melhor o contexto familiar e social das crianças e envolver os pais/famílias no processo educativo, ajustando e reformulando a sua ação em função da avaliação dessas práticas.

A avaliação destas diferentes dimensões apoia a reflexão fundamentada do/a educador/a sobre a sua prática pedagógica e o modo como concretiza a sua intencionalidade, possibilitando ainda tornar essa prática visível e facilitar a participação dos diferentes intervenientes no processo educativo.

Comunicar e articular

O conhecimento que o educador de infância adquire da criança e do modo como esta evolui é enriquecido pela partilha com outros adultos que também têm responsabilidades na sua educação, nomeadamente colegas, assistentes operacionais e os pais. Se o trabalho de profissionais em equipa constitui um meio de autoformação com benefícios para a educação da criança, a troca de opiniões com os pais permite um melhor conhecimento da criança e de outros contextos que influenciam a sua educação: família e comunidade.

Cabe ao educador de infância promover a continuidade educativa num processo marcado pela entrada para a Educação Pré-escolar e a transição para a escolaridade obrigatória. A relação estabelecida com os pais antes da criança frequentar a Educação Pré-escolar facilita a comunicação entre o educador de infância e os pais, favorecendo a própria adaptação da criança. É igualmente função do educador de infância proporcionar as condições para que cada criança tenha uma aprendizagem com sucesso ao ingressar no ensino básico. Deste modo, é fundamental o diálogo e

colaboração entre os pais, educadores de infância e professores do 1º ciclo para proporcionar uma boa transição da criança e criar uma atitude positiva face à escola,

Organização do ambiente educativo

A educação pré-escolar é um contexto de socialização em que a aprendizagem se contextualiza nas vivências relacionadas com o alargamento do meio familiar de cada criança e nas experiências relacionais proporcionadas. Este processo educativo realiza-se num determinado tempo, situa-se num espaço que dispõe de materiais diversos e implica a inserção da criança num grupo em que esta interage com outras crianças e adultos.

Organização do grupo

Na educação de infância, cuidar e educar estão intimamente relacionados, pois ser responsável por um grupo de crianças exige competências profissionais que se traduzem, nomeadamente, por prestar atenção ao seu bem-estar emocional e físico e dar resposta às suas solicitações (explícitas ou implícitas). Este cuidar ético envolve assim a criação de um ambiente securizante em que cada criança se sente bem e em que sabe que é escutada e valorizada.

A relação que o/a educador/a estabelece com as crianças assume diversas formas, que têm de ser intencionalmente pensadas e adaptadas às situações. Estar atento/a e escutar as crianças, ao longo dos vários momentos do dia, permite ao/à educador/a perceber os seus interesses e ter em conta as suas propostas para negociar com elas o que será possível fazer, ou para se decidir em conjunto o que é de continuar ou o que está terminado, para se passar a uma nova proposta. Neste processo relacional, o/a educador/a: apoia as atividades escolhidas pelas crianças e a realização das que propõe; valoriza de forma empática os trabalhos apresentados pelas crianças, as suas descobertas e as soluções que encontram para resolver problemas e dificuldades; estimula quem tem mais dificuldade em partilhar o que pensa; modera debates e negociações; propõe ainda ideias que levem as crianças a terem vontade de melhorar o seu trabalho.

Organização do espaço

A organização do espaço da sala é expressão das intenções do/a educador/a e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que este/a se interrogue sobre a sua função, finalidades e utilização, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização.

A reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação dos espaços permite que a sua organização vá sendo modificada, de acordo com os interesses/necessidades do grupo. Esta reflexão é condição indispensável para evitar espaços estereotipados e padronizados que não são desafiadores para as crianças.

O conhecimento do espaço e das suas possibilidades é uma condição do desenvolvimento da independência e da autonomia da criança e do grupo, o que implica que as crianças compreendam como está organizado e pode ser utilizado, participando nessa organização e nas decisões sobre as mudanças a realizar. Esta apropriação do espaço dá-lhes a possibilidade de fazerem escolhas, de

utilizarem os materiais de diferentes maneiras, por vezes imprevistas e criativas, e de forma cada vez mais complexa.

A importância dos materiais na aprendizagem das crianças implica que o/a educador/a defina prioridades na sua aquisição, de acordo com as necessidades das crianças e o projeto curricular de grupo. A progressão do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, ao longo do ano, levará à introdução de novos espaços e materiais, que sejam mais desafiadores e correspondam aos interesses que vão sendo manifestados.

A escolha de materiais deverá atender a critérios de qualidade e variedade, baseados na funcionalidade, versatilidade, durabilidade, segurança e valor estético. A utilização de material reutilizável (caixas de diferentes tamanhos, bocados de canos, interior de embalagens, bocados de tecidos, pedaços de madeira, fios, etc.), bem como material natural (pedras, folhas, sementes, paus) podem proporcionar inúmeras aprendizagens e incentivar a criatividade, contribuindo ainda para a consciência ecológica e facilitando a colaboração com os pais/famílias e a comunidade.

Na organização deste espaço não pode ainda ser descurada a forma como são utilizadas as paredes. O que está exposto constitui uma forma de comunicação, que sendo representativa dos processos desenvolvidos, os torna visíveis tanto para crianças como para adultos. Por isso, a sua apresentação deve ser partilhada com as crianças e corresponder a preocupações estéticas.

Espaço exterior

O espaço exterior é um local privilegiado para atividades da iniciativa das crianças que, ao brincar, têm a possibilidade de desenvolver diversas formas de interação social e de contacto e exploração de materiais naturais (pedras, folhas, plantas, paus, areia, terra, água, etc.) que, por sua vez, podem ser trazidos para a sala e ser objeto de outras explorações e utilizações. É ainda um espaço em que as crianças têm oportunidade de desenvolver atividades físicas (correr, saltar, trepar, jogar à bola, fazer diferentes tipos de jogos de regras, etc.), num ambiente de ar livre.

Estas múltiplas funções do espaço exterior exigem que o/a educador/a reflita sobre as suas potencialidades e que a sua organização seja cuidadosamente pensada, nomeadamente no que se refere à introdução de materiais e equipamentos que apelem à criatividade e imaginação das crianças e que atendam a critérios de qualidade, com particular atenção às questões de segurança.

O espaço educativo inclui ainda os espaços comuns a todo o estabelecimento educativo (hall, corredores, biblioteca, refeitórios, salas polivalentes, etc.) que o/a educador/a, utiliza e rentabiliza, tendo em conta as decisões tomadas por toda a equipa educativa do estabelecimento de educação/ensino.

Organização do tempo

O tempo educativo tem uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade. A sucessão de cada dia, as manhãs e as tardes têm um determinado ritmo, existindo, deste modo, uma rotina que é pedagógica porque é intencionalmente planeada pelo/a educador/a e porque é conhecida pelas crianças, que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações. Nem todos



os dias são iguais, as propostas do/a educador/a ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual.

O tempo diário inscreve-se num tempo, semanal, mensal e anual, que tem ritmos próprios e cuja organização tem, também, de ser planeada. A vivência destas diferentes unidades de tempo permite que a criança se vá progressivamente apropriando de referências temporais que são securizantes e que servem como fundamento para a compreensão do tempo: passado, presente e futuro.

Importa que a sua organização seja decidida pelo/a educador/a e pelas crianças. Um tempo que contemple de forma equilibrada diversos ritmos e tipos de atividade, em diferentes situações – individual, com outra criança, com um pequeno grupo, com todo o grupo – e permita oportunidades de aprendizagem diversificadas. Trata-se de prever e organizar um tempo simultaneamente estruturado e flexível, em que os diferentes momentos tenham sentido para as crianças e que tenha em conta que precisam de tempo para fazerem experiências e explorarem, para brincarem, para experimentarem novas ideias, modificarem as suas realizações e para as aperfeiçoarem.

Assim, a organização do grupo, do espaço, do tempo e a utilização de materiais constituem dimensões interligadas da organização do ambiente educativo da sala. Esta organização constitui o suporte do desenvolvimento curricular, pois as formas de interação no grupo, os materiais disponíveis e a sua organização, distribuição e utilização do tempo são determinantes para a aprendizagem das crianças. Importa, assim, que o/a educador/a reflita sobre as oportunidades educativas que esse ambiente oferece, ou seja, que planeie intencionalmente essa organização e avalie o modo como contribui para a educação das crianças, prosseguindo com os mesmos fins pedagógicos e resultados úteis com credibilidade, plausibilidade, argumentação e racionalidade, mas através de diferentes métodos organizacionais, tendo em conta uma continuidade da prática letiva consensual.



Critérios Específicos de Avaliação

ÁREAS DE CONTEÚDO	COMPONENTES	APRENDIZAGENS A PROMOVER	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO / DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA
Formação Pessoal e Social	Dizem respeito ao comportamento do aluno como ser individual e membro do grupo.	- Integrar-se no quotidiano do grupo; - Inculcar nas crianças hábitos de higiene pessoal; - Aceitar e seguir as regras de convivência e de vida social; - Colaborar na organização do grupo; - Saber escutar e esperar pela sua vez de falar; - Compreender e seguir orientações, tomando também as suas próprias iniciativas sem perturbar o grupo; - Ser capaz de fazer as suas próprias escolhas e levá-las até ao fim; - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros; - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha.	Registos de observação: Atitudes; Participação nas atividades letivas; Cumprimento de tarefas; Criatividade; Imaginação. Listas de verificação: Diálogos; Processo do aluno; Portefólio; Grelhas; Quadros; Mapas; Murais (Autoavaliação). Resultados dos Trabalhos realizados: (Individuais e de grupo). Fichas de diagnóstico
Expressões e Comunicação	Implicam determinadas aquisições indispensáveis para a aprendizagem formal da leitura, escrita e matemática.	- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação; - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação; - Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica); - Tomar consciência das diferentes funções da escrita; - Tomar consciência da correspondência entre o código oral e escrito e que cada um destes códigos têm normas próprias; - Adquirir as noções de espaço, tempo e lateralidade; - Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.); - Resolver problemas do quotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração.	Registos de Avaliação: no 1º, 2º e 3º Período, observação/avaliação descritiva conforme os parâmetros das OCEPE.
Conhecimento do Mundo	Relacionam-se com as atitudes em relação ao meio.	- A curiosidade e o desejo de aprender; - Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida, em diferentes suportes (papel/digital); - Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais; - Conhecer e respeitar a diversidade cultural; - Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas; - Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural; - Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança; - Demonstrar cuidados básicos de higiene e rotinas próprias da higienização; - Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente; - Reconhecer e utilizar diferentes suportes tecnológicos e plataformas digitais nas atividades do seu quotidiano, com segurança e cuidado; - A criação de atitudes positivas face à entrada no Jardim de Infância e à transição ao 1º Ciclo.	

ÁREA DE CONTEÚDO	APRENDIZAGENS A PROMOVER
ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	 Ser assídua e pontual;  Estar adaptada ao JI;  Ser persistente nas atividades que desenvolve, terminando-as;  Ser responsável;  Ser observadora;  Revelar segurança e estabilidade afetiva;  Revelar autoestima e autoconfiança;  Desenvolver valores morais/éticos /culturais;  Ser autónoma;  Ser sociável;  Ter consciência de si e dos outros;  Ter sentido de responsabilidade;  Ter o espírito de cooperação e partilha;  Respeitar as diferenças;  Participar na vida do JI e da Comunidade;  Ter iniciativa e sentido crítico;  Ter hábitos de vida saudável;  Ter hábitos de higiene pessoal;  Saber conservar os materiais;  Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros;  Esperar pela sua vez na realização de jogos e na intervenção nos diálogos, dando oportunidades aos outros para intervirem;  Contribuir para a elaboração das regras de vida em grupo;  Demonstrar comportamentos de apoio e entreaajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado;  Desenvolver um sentido estético perante manifestações artísticas de Diferentes tempos e culturas;  Reconhecer a importância do património natural, identificar algumas das ameaças à sua conservação e adotar práticas “amigas” do ambiente;  Utilizar diferentes recursos tecnológicos, enquanto meios de conhecimento, de expressão e comunicação e conhecer os cuidados a ter.
ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO: Domínio da Educação Física	 Ter noção do seu esquema corporal;  Adquirir a lateralidade;  Saber utilizar e dominar o seu corpo;  Ter uma postura correta;  Ter a coordenação motora global desenvolvida;  Ter a motricidade fina desenvolvida;  Ter as suas capacidades sensoriais desenvolvidas;  Controlar movimentos de perícia e manipulação;  Colaborar em situações de jogo, seguindo orientações e regras;  Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrio;  Demonstrar gosto pelas atividades físicas.

ÁREA DE CONTEÚDO	APRENDIZAGENS A PROMOVER
ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO: Domínio da Educação Artística Subdomínio das Artes Visuais	- Saber utilizar diferentes técnicas e materiais de expressão plástica; - Fazer produções gráficas em desenho, pintura; - Cuidar do material coletivo; - Identificar e nomear as cores; - Revelar criatividade e imaginação; - Experimentar vários materiais; - Sentir o desejo de evoluir e de se aperfeiçoar; - Ter sentido estético; - Ter a motricidade fina desenvolvida; - Dialogar sobre as diferentes imagens e/ ou objetos que aprecia/ contactar em diferentes contextos; - Dar opiniões sobre os seus trabalhos, das outras crianças e sobre diferentes manifestações de artes visuais indicando as razões dessa apreciação; - Explorar e utilizar nas suas produções diversas formas de expressão visual (pintura, colagem...), recorrendo a diferentes elementos de linguagem plástica (cores, linhas...); - Representar e recriar plasticamente vivências, temas, histórias, etc., utilizando diferentes materiais (lápis pastel, tintas...) e diversos meios de expressão (pintura, colagem...); - Apresentar nas suas produções, elementos visuais (cores, textura...) espontaneamente ou intencional para representar temáticas.
ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO: Domínio da Educação Artística Subdomínio da Música	- Inventar ambientes sonoros a partir de rimas, canções, e sequências de movimento, selecionando e organizando fontes sonoras diversificadas (corpo, voz, objetos sonoros e instrumentos de percussão); - Identificar auditivamente sons vocais e corporais, sons do meio ambiente Próximo (isolados e simultâneos), sons da natureza e sons instrumentais; - Cantar canções com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica e da respiração; - Distinguir auditivamente um repertório diversificado de canções conhecidas e de música gravada de diferentes géneros, estilos e culturas; - Comentar a música que ouve ou que interpreta manifestando as suas opiniões e utilizando vocabulário adequado; - Utilizar grafismos não convencionais para identificar e registar sequências de intensidade, movimentos sonoros e sequências de sons curtos e longos.

ÁREA DE CONTEÚDO	APRENDIZAGENS A PROMOVER
ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO: Domínio da Educação Artística subdomínio da dança	- Ter prazer em expressar-se de forma rítmica através do corpo. - Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com espaço e com os outros. - Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações; - Realizar movimentos locomotores e não locomotores básicos, de forma coordenada, utilizando o corpo no espaço, no tempo e com diferentes dinâmicas; - Criar, recriar e interpretar movimentos a partir de temáticas e personagens (objetos, animais, situações da vida real, etc.) de forma coordenada e apropriada à temática; - Apreciar peças de dança do património artístico, observadas através de meios audiovisuais ou em espetáculos ao vivo, expressando a sua opinião sobre o processo de criação e da apresentação coreográfica, utilizando vocabulário específico (baile, ensaio, espetáculo, palco, público, coreógrafo/a, coreografia, bailarino/a, etc.); - Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa; - Apreciar diferentes manifestações coreográficas, usando linguagem específica e adequados suportes digitais ou outros.
ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO: Domínio da Educação Artística Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro	- Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros; - Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização; - Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características, verbalizando a sua opinião e leitura crítica, suportes digitais ou outros.
ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO: DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA Comunicação Oral	- Saber dialogar em pequeno e grande grupo; - Comunicar oralmente com progressiva autonomia e clareza; - Desenvolver a compreensão de ideias; - Ter gosto pela leitura; - Reconhecer o código escrito e o sentido da escrita; - Desenvolver a atenção, concentração, memorização, compreensão; - Explorar o sentido lúdico da linguagem: rimas, sílabas, lengalengas; - Construir frases com uma estrutura cada vez mais complexa; - Relatar acontecimentos, mostrando progressão na clareza do discurso e respeito na sequencialidade dos acontecimentos; - Reproduzir de forma cada vez mais correta as letras das canções; - Utilizar naturalmente a linguagem com diferentes processos e funções (contar histórias, fazer pedidos...); - Fazer perguntas em relação a novas palavras e utilizar novo vocabulário; - Conseguir ouvir e responder adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, tanto em grupo como individual.

ÁREA DE CONTEÚDO	APRENDIZAGENS A PROMOVER
ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO: Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita Consciência linguística	- Descobrir e referir palavras que iniciam e acabam da mesma forma; - Identificar o número de sílabas numa palavra; - Eliminar ou substituir uma palavra numa frase, atribuindo-lhe um novo sentido; - Conseguir identificar uma frase em que a estrutura gramatical não está correta; - Isolar ou contar palavras numa frase.
ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO: Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita Abordagem à escrita - Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto	- Referir vontade em querer aprender a ler e a escrever; - Identificar funções específicas do uso da escrita e leitura; - Associar diferentes funções a suportes de escrita variados (livros de cozinha para cozinhar, computador para pesquisar...); - Usar ou sugerir a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, nas tarefas diversas, de forma autónoma ou com apoio; - Solicitar ao adulto que lhe leia ou escreva numa situação concreta, para dar resposta às suas necessidades; - Escrever, palavras, pseudopalavras, nas suas brincadeiras e/ou interações com os outros; - Usar o livro de forma correta e distinguir os diferentes livros conforme a sua funcionalidade.
ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO: Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita Abordagem à escrita - Identificação de convenções da escrita	- Identificar letras e conseguir reproduzi-las; - Conseguir diferenciar a escrita do desenho, quando quer escrever e representar formas parecidas com letras ou mesmo letras; - Fazer tentativas de leitura, seguindo o texto com o dedo, segundo as orientações da escrita e fazendo alguma correspondência entre a emissão oral e o escrito; - Partilhar e comparar com os pares, atividades de escrita, comparando com as diferenças e semelhanças.
ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO: Domínio da Linguagem Oral e abordagem à escrita Abordagem à escrita - Prazer e motivação para ler e escrever	- Conseguir ouvir com atenção histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação; - Partilhar ideias sobre o valor e importância da linguagem escrita e as razões para a sua utilização; - Revelar satisfação nas suas aprendizagens e conquistas que faz na compreensão e utilização da linguagem escrita; - Mostrar entusiasmo em partilhar com a família as leituras que faz no JI; - Utilizar a leitura e escrita, mesmo de forma não convencional, em situações mais complexas e mostra vontade em aprender e responder a novos desafios; - Escolher e realizar atividade de leitura e/ou escrita, manifestando concentração, prazer e satisfação no desenvolvimento das mesmas.
ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO: DOMÍNIO DA MATEMÁTICA Números e Operações	- Usar os termos “mais do que” e “menos do que” na comparação de quantidades. - Usar o nome dos números e, posteriormente numerais escritos, para representa quantidades; - Organizar conjuntos de um certo número de objetos e consegue contar de forma crescente e decrescente; - Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.); - Resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração.



ÁREA DE CONTEÚDO	APRENDIZAGENS A PROMOVER
ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO: DOMÍNIO DA MATEMÁTICA Organização e tratamento de dados	Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.); Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-la de modo a dar resposta às questões colocadas.
ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO: DOMÍNIO DA MATEMÁTICA Geometria e Medida	Geometria Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação; Identificar posições relativas (Quem está?): “ao lado”, “em frente”, “atrás”, “dois lugares, direita”, “entre a Maria e o Manuel”, etc; Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples; Ser capaz de tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição; Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções; Reconhecer formas geométricas (bi/tridimensionais) presentes no seu quotidiano (nos objetos da sala, no recreio, em obras de arte, nas suas produções, etc.). Medida: Comparar a altura, largura, comprimento de construções que fez (torres, comboios, casas, etc.), indicando algumas características de medida “maior que”, “mais pequeno que”, “mais estreito que”, “igual a”, etc; Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem, compará-los e ordena-los; Escolher e usar unidades de medida para responder necessidades e questões do quotidiano.
ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO: DOMÍNIO DA MATEMÁTICA Interesse e Curiosidade pela Matemática	Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade; Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.
ÁREA DE CONHECIMENTO DO MUNDO Introdução à metodologia científica	Demonstrar curiosidade e interesse pelo que a rodeia observando e colocando questões que evidenciem o seu desejo de saber mais; Participar com interesse no planeamento e implementação da metodologia que caracteriza o processo de descoberta da investigação científica (observar, comparar, pesquisar, experimentar, registar, tirar conclusões); Encontrar explicações provisórias para dar resposta às questões colocadas; Demonstrar envolvimento no processo de descoberta e exploração revelando satisfação com os novos conhecimentos que construiu.

ÁREA DE CONTEÚDO	APRENDIZAGENS A PROMOVER
ÁREA DE CONHECIMENTO DO MUNDO <u>ABORDAGEM ÀS CIÊNCIAS</u> Conhecimento do mundo social	- Saber o seu nome completo e idade, onde vive e a sua nacionalidade; - Ser capaz de se descrever, indicando algumas das suas características individuais; - Utilizar termos como dia, noite, manhã, tarde, semana, mês nas suas narrativas diálogos; - Identificar os membros da família próxima e falar sobre os graus de parentesco; - Identificar diferentes elementos da comunidade educativa, percebendo os seus papéis específicos; - Referir e identificar a atividade associada a algumas profissões com que a criança contacta no dia a dia (de pais, de familiares, da comunidade); - Associar rotinas a determinados momentos ou alturas do dia; - Nomear e descrever aspetos físicos característicos da sua comunidade tais como: ruas, pontes, transportes, edifícios; - Identificar algumas manifestações do património cultural e paisagístico do seu meio e de outros meios como por exemplo: tradições, arquitetura, festividades.
ÁREA DE CONHECIMENTO DO MUNDO <u>ABORDAGEM ÀS CIÊNCIAS</u> Conhecimento do mundo físico e natural	- Reconhecer e identificar partes do corpo e alguns órgãos, incluindo órgãos dos sentidos compreendendo as suas funções; - Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança tais como: lavar as mãos frequentemente, atravessar nas passadeiras, etc.; - Reconhecer-se como ser vivo com características e necessidades semelhantes às dos outros seres vivos (crescimento, nutrição, abrigo, etc.); - Conhecer diferentes animais, diferenciando-os pelas suas características e modos de vida (aquáticos/terrestres, com e sem bico, com e sem pelo, aves/peixes, mamíferos, domésticos, selvagens, etc); - Mostrar curiosidade e procurar uma explicação para os fenómenos atmosféricos que observa (chuva, vento, nuvens, trovoadas, etc.); - Demonstrar preocupação com o meio ambiente (apanhar o lixo do chão, fechar as torneiras, apagar as luzes, etc.); - Partilhar as suas ideias sobre como se processam algumas transformações naturais (a queda das folhas das árvores, o vento, a sucessão dia/noite, etc.); - Antecipar e expressar as suas ideias sobre experiências científicas (objetos que flutuam e não flutuam; efeitos de luz e sombra; gelo que derrete; misturas de cores, etc.).
ÁREA DE CONHECIMENTO DO MUNDO <u>ABORDAGEM ÀS CIÊNCIAS</u> Mundo tecnológico e utilização das tecnologias	- Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens (semáforos, computador, retroprojeto, quadro interativo, etc.); - Utilizar diferentes suportes tecnológicos e plataformas digitais nas atividades do seu quotidiano, com segurança e cuidado; - Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.



Avaliação das crianças com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Partindo do princípio que as crianças diferem no modo como podem participar nas situações de aprendizagem e expressar o que aprenderam, o processo de avaliação dos mesmos deve ser coerente, quer no modo como cada uma se envolve na aprendizagem, quer com a forma como revela o que aprendeu.

O educador/professor poderá basear-se nos critérios básicos definidos para o grupo, mas deverá, sobretudo na faixa etária do pré-escolar, centrar-se na avaliação formativa centrada na aprendizagem, proporcionando múltiplos meios de envolvimento para incentivar o interesse nas crianças e, através das evidências apresentadas poderá considerar-se a mobilização de medidas de diferente nível de intervenção: universais, seletivas e adicionais, em função das necessidades educativas apresentadas. Estas medidas de suporte à aprendizagem, sua definição e operacionalização encontram-se contempladas no Capítulo II do Dec-Lei nº 54/2018, de 6 de julho.

Data: 23/09/2026

A Coordenadora da Departamento da EPE,

Zurita Marques